

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:067
SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machiado

AS NOSSAS ESTRADAS

Ao dar posse há dias ao novo Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Sr. General Flávio dos Santos, o Sr. Ministro das Obras Públicas Sr. Eng. Arantes e Oliveira fez declarações de alto interesse nacional no plano rodoviário da Nação, o que demonstra bem a grandeza dos empreendimentos em vista e em curso e a atenção que ao Governo merece um problema tão importante, dado o aumento do tráfego por estrada terrestre, tanto no domínio da velocidade, como do peso dos veículos e do número cada vez mais crescente da qualidade destes.

É grande a obra feita em estradas novas que se tem rasgado, traçados completos, em estradas já existentes e de longo curso que têm sido corrigidos, pavimentos mais consistentes que têm sido modificados para os adaptar ao tráfego de novas exigências.

Assim como da construção de pontes de importância vital para a ligação de grandes regiões do País umas às outras que se tornaram um dos erros vitais para o progresso da agricultura, do comércio e da indústria dessas regiões e que lhes veio transformar em parte o futuro para uma vida nova. Não podemos passar em silêncio a grandiosa ponte de Vila Franca de Xira, sobre o Tejo, da Barca d'Alva no Norte, sobre o Douro, ligando as Beiras a Trás os Montes, da ponte sobre o Tua ligando o distrito de Bragança ao de Vila Real, todas elas em pontos vitais das respectivas regiões e elementos de grande utilidade na vida da própria Nação.

Em curso está a formidável Ponte da Arrábida sobre o Douro, que virá desafogar a já velha mas ainda forte e benemérita Ponte de D. Luís no Porto, por onde actualmente passam em média dez viaturas automóveis por minuto e, como anunciou nas citadas declarações o Sr. Ministro das Obras Públicas não precisarão viver muito tempo os que desejem ver levantada a Ponte sobre o Tejo que ligará Almada à cidade de Lisboa que resolverá e talvez substituirá definitivamente o trânsito fluvial através do Tejo.

Esta obra « eminentemente necessária, como disse o ilustre titular, merecerá vir a ser contemplada pelos nossos vindouros como um dos mais eloquentes testemunhos de uma época de realizações únicas na nossa História. »

O Sr. Ministro das Obras Públicas citou o plano de 15 anos, em execução desde o ano passado para remodelação da rede rodoviária nacional, no montante de 6 milhões de contos, pertencendo ao biénio de 1956-57 a verba disponível de 420.000 contos, verba esta em grande parte atribuída à inadiável ponte sobre o Douro no Porto, e suas vias de acesso que se espera estejam concluí-

das na primeira metade do ano de 1960, e da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira que anunciou pronta para fins de 1958 ou princípios de 1959.

Para 1970 espera-se que esteja pronta a auto-estrada Lisboa-Porto.

Há no entanto distritos no País, onde o problema rodoviário parece estar definitivamente ou quase resolvido, quer no traçado dos estradas, quer no número e necessidade, quer na sua alta qualidade, e há distritos onde este problema está ainda, no conjunto, muito atrasado. Evidentemente que os grandes centros são os que mais precisam porque tudo para eles converge, mas os mais afastados e mais pobres não se podem deixar toda a vida numa pobreza impressionante mesmo em estradas de grande movimento.

O Sr. Eng. Arantes e Oliveira explicou ainda o motivo do aumento do ritmo exigências da remodelação da rede rodoviária do País. Disse que no curto período de dez anos, entre 1945-1955 o parque automóvel nacional passou de 40.000 para 140.000 viaturas e as previsões estabelecidas para 1970 elevam este número para 415.000, quer dizer, para cerca de três vezes o número de veículos automóveis que actualmente circulam nas nossas estradas.

Estes números tão simples e tão grandes ao mesmo tempo obrigam todos os condutores de automóveis a reflectir um momento sobre as suas crescentes responsabilidades pelas estradas do País.

Para boa regularização do trânsito nas estradas não podem os condutores de autos ligeiros julgar-se senhores absolutos das velocidades, nem os condutores de viaturas pesadas com atrelados e cargas demasiado compridas e incómodas julgar-se senhores absolutos das estradas.

Não se pode culpar o Governo que está atento às necessidades do País, nem precisamos de polícia se cada um se tornasse cónscio do seu dever e fôsse sempre no seu lugar e como deve.

António Mourinho

Os direitos da nossa soberania

Dizem notícias vindas da União Indiana, que prevendo que o Tribunal Internacional da Haia reconheça o direito de Portugal sobre os seus enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, a União Indiana está a preparar milhões de mercenários, treinando-os no uso de armas de fogo, para a eventual luta com as tropas portuguesas.

O contrário é que seria de admirar.

O Administrador-Fantochete treme e teme pelo direito que nos assiste, arregimentando mercenários para nos barra-

Bilhete postal

Não podia ser melhor escolhido.—o Dia da Mãe.

8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição de Maria, foi resolvido que fosse consagrado a nossas Mães, na terra, visto que também é glorificada nesse dia, nas alturas, a Mãe de todos nós, Maria Santíssima.

Houve em todo o País, manifestações de ternura, que, em especial, na criança, devem gravar fundas raízes em seus corações.

Se o dia 8 de Dezembro deve ser consagrado a nossas Mães, é Ela, a Mãe, em especial, que deve ensinar a seus filhinhos esse dever, ditando-lhes palavras ternas, ensinando-os a respeitá-la e venerá-la, dizendo-lhes os sacrifícios que fez para os criar, modelando-lhes os corações, formando-lhes a alma, ensinando-os a serem submissos, ternos e compassivos.

E só depois de terem conseguido que seus filhinhos sejam o espelho do seu querer, elas, as Mães, podem esperar que eles lhe consagrem em particular, o dia 8 de Dezembro, dizendo-lhes a gratidão que lhes trasborda da alma, criada à sua imagem e semelhança. Se, no sentencioso dizer de alguém, a alma da criança é uma cidade fortificada, cujas chaves Deus confiou às Mães, só elas, as grandes educadoras, são responsáveis pela conduta dos seus filhos.

Positivamente que uma Mãe que não sabe cumprir o seu dever, que não educa o filho no respeito que lhe deve, que lhe não forma a alma e lima as arestas que tantas vezes o ferem e perturbam, não pode esperar palavras de conforto, nem actos de ternura.

Da Mulher, mas em especial da Mãe, depende o futuro dos povos.

É nas suas mãos que reside o segredo dos grandes triunfos.

Mãe!... Não conheço nome mais terno, nem mais suave... Ele nos enche a existencia e conforta nas horas de angústia e de abandono...

O Dia da Mãe, da nossa Mãe, da minha Mãe... que me não abandona o pensamento e do Céu guia meus passos, é, por excelência, um dos dias que mais saudades deixa em nossos corações...

Que todos os filhos o saibam honrar, mas, também, que todas as Mães, da mais opulenta à mais modesta, se esqueçam de si e abndquem de todo o conforto, para que seus filhinhos sejam embalados de encontro ao seu coração, sempre pronto a perdoar e a amar!...

Marta Eduarda

rem o caminho de passagem para a libertação daquilo que nos pertence.

Mas, Portugal, calmo e confiante, espera a hora da justiça, e depois saberá o que tem a fazer.

ELEVAÇÃO...

Da noite amo as estrelas azuladas,—
Brilhando intensamente d'entre arminhos.
Depois... adoro o dia p'los caminhos,—
E o Sól, batendo forte nas estradas!

No silêncio das tardes perfumadas,—
Adoro ainda a voz dos passarinhos...
E o espadanar das águas lá nos moínhos...
E as sebes verdejantes e orvalhadas!...

Adoro, além, a agreste serra, imponente de luz e fidalguia:—
Miradoiro da Aurora e do Sól-pôr.

E em todo este mistério transcendente,
Elevo esta minh'Alma humildemente,
N'uma Oração de graças... ao Criador!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

«O Comércio de Guimarães» abriu nas suas colunas—como sempre o tem feito na quadra do Natal—uma subscrição para acudir a muitas misérias e a muitas dores.

Estulticia seria não reconhecer e confessar que a miséria e a doença alastram por esse mundo, tornando pesados e negros os dias de multidões infundáveis.

Desnecessário será descrever o quadro pungente dos desventurados que não têm pão, nem saúde e alegria, consumidos por aflições, por sofrimentos físicos e morais, uns descrentes, outros vivendo espiritualmente a centelha do amor divino.

Creio que foi Marden quem dissera «que se prega a pobreza mas ninguém a quer»...

A pobreza (a insuficiência para acudir às necessidades da vida, às múltiplas e, por vezes, graves necessidades da vida), arrasta ao desespero e à tragédia. É mister possuir um grande espírito de resignação, aceitar uma conformidade estoica com a dor e o sofrimento e guardar no peito a esperança divina do Evangelho, para se não soçobrar num caminho tortuoso de espinhos, que dilaceram o corpo e a alma.

Há muitas dores e muitas lágrimas que se não conhecem!

Para um Natal melhor

Sim, há muitas dores e muitas lágrimas que se não conhecem e é uma obra de misericórdia acudir-lhes na santa noite do Natal, para que a miséria seja menos miséria e a dor menos dor.

«O Comércio de Guimarães» não ignora a miséria compungitiva que tem vergonha de aparecer na rua, de se mostrar ao sol, ao sol que, no dizer do poeta, «é nosso, é de todos»...

Essa miséria refugia-se nos tugúrios, quase tem medo da sociedade e alimenta nos recantos esconços os dramas da vida negra e dura.

Bem haja este jornal! Com o seu apelo e o óbulo dos seus leitores e amigos, pode, no Na-

Por SOUSA MACHADO

tal de Jesus, com uma alta e bela compreensão de solidariedade humana, abrir à claridade do amor e da vida, embora numa noite apenas (mas noite de hossanas e cânticos na Terra e Céu), muitos peitos famintos—famintos de tudo, quantos até da própria fé que ajuda a levar a cruz ao Calvário!

E assim não serão tantas as lágrimas que cavam sulcos fundos em rostos macilentos, nem as feridas do coração e da alma deixarão de ser suavizadas com o pão que mata a fome e a palavra de conforto que vale como uma esperança.

Sempre aconteceu assim...

Informaram as agências que, em Nova Iorque, um quadro de Renoir foi vendido, em leilão, por cinco mil e seiscentos contos.

Obras de outros autores atingiram também cifras fabulosas: um quadro de Gauguin rendeu cinco mil e quarenta contos e, um de Bounard, foi adquirido por mil novecentos e sessenta contos.

De uma maneira geral, os artistas célebres, que enriqueceram o património da Humanidade com as suas obras, criações de beleza estética que vencem o tempo, morrem na miséria e outros colhem, mais tarde, os proventos largos dos seus labores, dos seus sonhos e das suas admiráveis conquistas no campo da Arte.

Sempre aconteceu assim, infelizmente, embora haja excepções à regra.

E estes paradoxos sucedem na Pintura, na Escultura, no campo do Pensamento, da Literatura, etc.

E só depois a morte consagra, definitivamente, os génios que deambularam pelo mundo, escoraçados, às vezes, e incompreendidos.

Ao menos Picasso sorri desses infortúnios—e da época que o aceita e compreende...

(Continua na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

AS «NICOLINAS»

A tradição é a alma do povo que vibra nas manifestações específicas dos seus costumes, da sua cultura, da sua arte e das suas crenças.

Dir-se-á que um povo sem tradição (no que esta representa de inconfundível nos domínios da vida e das suas exteriorizações, dos seus devaneios e dos reflexos múltiplos do Espírito, através de gerações sucessivas que deixaram a marca da sua passagem no tempo), é um povo sem história.

E um povo sem história é um povo sem vida.

Guimarães mantém as suas tradições arraigadas e algumas revestem-se de fulgurância que não deslustra, sob quaisquer aspectos que queiramos apreciá-las, a origem que se perde nos tempos ou se esfuma no cenário remoto de velhas costu-

meiras.

As festas «Nicolinas» são de uma tradição genuína, no sortilégio, na graça, na ironia boémia e na expressão atraente dos seus números. Há nelas uma revivência que nos enebria, que nos conquista até, — evocação de velhas épocas, de espíritos brilhantes que definiram gerações, muitas gerações que passaram e souberam viver os problemas fundamentais do homem, quando a vida e o mundo se abriram definitivamente às suas inteligências e aos seus espíritos inquietos e cultos.

No domínio das tradições vimezanenses, as festas «Nicolinas» possuem um cartaz aliciante que se vai mantendo através dos tempos e que será, no dia de amanhã, um perfume da saudade que se evola — da alegria que hoje arrebatava os espíritos-moços...

O DIA DO LEGIONÁRIO

Tiveram grande repercussão, em todo o País, as cerimónias comemorativas do «Dia do Legionário», que se efectuaram no passado domingo.

Essas cerimónias estiveram a cargo da Legião Portuguesa, e reuniram grande número de pessoas de elevada categoria social.

Integrado no programa das mesmas, em Guimarães houve às 11 horas na Igreja da Colegiada, uma Missa por alma dos legionários falecidos, assistindo as respectivas autoridades, uma Lança da L. P. e muitos fiéis.

Em seguida houve uma palestra na sede do Batalhão 13 da L. P., discursando, com sentido patriótico, o Comandante do Batalhão o Tenente sr. Ernesto Moreira dos Santos.

A sessão foi presidida, em representação do sr. Presidente da Câmara, pelo sr. Vereador da Cultura o sr. Dr. José Catanos Diogo, que, ao terminar, proferiu algumas palavras sobre o significado da comemoração.

Em seguida efectuou-se no Hotel do Toural um almoço, a que assistiu o Comando e Oficiais do Batalhão 13.

Foi presidido pelo Comandante do Batalhão sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, ladeado pelos snrs. Arcipreste e Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, diversas individualidades e a Imprensa, tendo decorrido com animação e franca camaradagem.

Almoço aos encarcerados

Como de costume, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, dando cumprimento a um legado, no dia da Padroeira da Cidade distribuiu aos Presos da Cadeia, em elevado número, um abundante e bem servido almoço.

Assistiu um Mesário, a Superiora e Irmãs Hospitalares em serviço no Hospital, que dispensaram aos encarcerados as melhores atenções e carinho.

Aniversário natalício

No dia 20 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Município Vimezanense o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

A Sua Ex.^a, que goza de geral simpatia no meio vimezanense, apresentamos o nosso cartão de respeitosos cumprimentos.

Júlio Augusto de M. Vasconcelos

Foi nomeado Gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, em Felgueiras, o nosso amigo o sr. Júlio Augusto de M. Vasconcelos, que na filial do mesmo Banco, nesta cidade, desempenha há anos as funções de sub-gerente, com apuro e geral simpatia do público.

A sua ex.^a desejamos a continuação de felicidades.

O dia da Imaculada Conceição

Decorreram com solenidade as cerimónias que no dia da Imaculada Conceição se realizaram nos diversos templos da cidade.

Na Capelinha de N.^{ra} S.^{ra} da Conceição de Fóra, após as cerimónias efectuadas no templo, realizou-se a Romaria ou arraial, que se prolongou até ao cair da tarde, decorrendo tudo com muita ordem.

Foi grande a concorrência ao local.

Não esquecer — que até ao dia 21 deste mês, devem ser renovadas as licenças policiais, denominadas de porta aberta.

...e que durante o mês de Dezembro podem ser requisitados nas Câmaras Municipais os impressos para a declaração a fazer, de 1 a 15 de Janeiro, da existência de veículos, automóveis, camionetes, camiões, tractores, motocicletas, velocípedes com motor de mais de 50 c. — que estejam em serviço, em reparação para venda, inutilizados ou parados, sob pena de 50\$00 de multa por cada veículo, ou falsamente descrito na nota fornecida à Câmara.

SÁTIRAS

Cerveja para as libações...

DARWIN—É hoje mais fácil conseguir cerveja do que água na pequena aldeia de Finke, no território setentrional, a 80 quilómetros de distância da costa Sul da Austrália.

(Dos jornais)

Neste tempo tão medonho
De graves constipações,
O caso parece um sonho
Ou fruto das ilusões...

Nessa aldeia tão distante,
'inda gostava de ver
Certos senhores a beber
A bela cerveja a rodos...
Como se acabara a água,
Nos usos da culinária,
Lá seria extraordinária
Bebê-la em todos os modos...

Na sopa, nos ensopados,
A todas as refeições,
Era ver as libações
Dos que não têm compostura...
Uns viriam para a rua
Na paródia e na festança,
Outros... 'scondidos da dança,
Fariam linda figura...

SAMUEL.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

A saúde pública

Dentro do primeiro trimestre de 1958, segundo notícia inserida nos jornais, na cidade do Porto e nos concelhos de Vila Nova de Gaia e Matosinhos, «o leite destinado a consumo público passará a ser vendido em bilhas invioláveis».

O caso do abastecimento de leite merece, na realidade, o mais urgente e cuidadoso estudo em todos os centros populacionais.

A venda e distribuição estão a fazer-se, na maior parte, sem a necessária fiscalização e ninguém ignora as suas condições precárias de salubridade.

Quando se trata da saúde pública, são de ponderar todos os pormenores e as medidas capazes de nos acautelar de sujidades e mixúrias, da falta de higiene e limpeza, devem ser postas em prática sem delongas.

O problema do abastecimento do leite à cidade já foi discutido na imprensa e as sugestões apresentadas (ou outras que possam surgir) merecem estudo, para que a saúde pública possa ser convenientemente acautelada.

TÊNIS DE MESA

Está a decorrer com muito interesse o IV Campeonato de Tênis de Mesa do concelho de Guimarães, feliz iniciativa do Grupo Cultural «Ritmo Louco», desta cidade.

A prova teve início no passado dia 2 do corrente, e está a ser disputada no salão nobre dos «20 Através de D. Afonso Henriques».

Terminada a 6.^a jornada, a classificação é a seguinte: Colectiva, 1.^a, 20 Através e Ritmo Louco

Individual, 1.^o, João Machado Leite e António Eurico S. Ferreira, ambos com 6 pontos cada.

Distribuição de prémios

Com solenidade, a Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal, na sede do Club, procedeu no dia 9 do corrente à distribuição dos prémios do Rallye das Províncias e do Campeonato Nacional de Condutores, para o que recebemos amável convite, que agradecemos.

BREVEMENTE

IMPÉRIO

Nova Napataria

O NATAL dos nossos pobres

Continua aberta neste Jornal a subscrição para o Natal dos pobres por si socorridos.

Para que ela traduza os sentimentos do bom povo da nossa Terra, contamos com a generosidade das boas almas.

Transporte . . .	3.170\$00
José de Oliveira Martins—Hotel da Penha	50\$00
Domingos Pereira de Magalhães	10\$00
Domingos Alves Ferreira	20\$00
António Pimenta Machado	40\$00
António Ribeiro de Castro	10\$00
P. ^o José Ferreira Leite	40\$00
D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães	20\$00
José Ribeiro Pinheiro	10\$00
D. Maria de Araújo Salgado, Pevidem Henrique Correia Gomes	10\$00
David Cepa	10\$00
Manuel Pereira Mendes	20\$00
José Maria Machado Vaz	20\$00
Pedro da Silva Freitas	40\$00
Manuel Moreira Guimarães	20\$00
D. Maria d'Assunção Sousa Pinto	20\$00
Casa dos Enxovais	20\$00
Firma Faria & Fernandes, L.d ^a	20\$00
Artur Fernandes de Freitas	100\$00
António Ferreira de Melo	20\$00
Francisco Correia Lopes	10\$00
Sindicato dos Caixeiros, Guimarães	20\$00
António Pinto Leite Oliveira & Silva, Sucs.	25\$00
Domingos André de Magalhães	10\$00
Manuel da Silva Sampaio	10\$00
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira	20\$00
Dr. João Mota Prego de Faria	50\$00
João Baptista de Sousa	20\$00
Alberto Campos	20\$00
Ribeiro & Martins	20\$00
Dr. Miguel de Antas de Barros	20\$00
Aníbal Dias Pereira Eduardo de Oliveira Gomes	20\$00
Capitão Francisco Martins Fernandes	40\$00
D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade	20\$00
D. Maria Emília Lopes Monteiro	20\$00
José Jacinto Júnior	20\$00
António Ribeiro Pinheiro	20\$00
Aires José de Carvalho	10\$00
Eng. Duarte Amaral, Lisboa	50\$00
Eugénio & Novais	20\$00
Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro	20\$00
Mauuel Mendes de Oliveira	50\$00
A. L. G.	30\$00
Delfim de Guimarães, Gaia	20\$00
A Transportar	4.315\$00

Transporte	4.315\$00
F. F.	20\$00
D. Maria da Madre Deus Pereira Mendes Martins Fernandes	20\$00
Eng. ^o Francisco de Carvalho Jacinto, Lisboa	20\$00
R. R.	20\$00
Eng. Eleutério Martins Fernandes, Lisboa	100\$00
Gráfica Minhota, L.d ^a	20\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa	100\$00
Casimiro Martins Fernandes	50\$00
Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Lisboa	50\$00
S. V.	20\$00
A Transportar	4.735\$00

(CONTINUA)

O célebre sobrescrito com o «segredo» de Fátima

Diz o nosso prezado colega «O Século», assegurar-se que «em poder de Lúcia, a única vidente de Fátima que sobrevive e está num convento de Coimbra, se encontra uma carta que o Prelado lhe confiou para ser aberta depois da sua morte.»

Tem-se formulado as mais variadas hipóteses à volta desse documento, que se dizia em poder do falecido Bispo de Leiria, e que, antes de falecer, divolvera à Irmã Lúcia, acrescentando-se que o sobrescrito, lacrado, encerra, escrito pela vidente, a terceira parte do «segredo de Fátima» que só seria revelado em 1960.

Se de facto, o envelope encerra o segredo de Fátima, é possível que, devido à morte do Prelado, seja agora divulgado.

E' o que se diz, mas a verdade sabe-a a Irmã Lúcia.

RITMO LOUCO

No próximo dia 16 do corrente, esta colectividade da nossa terra, que tem estado a comemorar o 18.^o ano da sua fundação, leva a efeito para os seus associados e Ex.^{mas} famílias, um serão musical a realizar no salão de festas do Restaurante Jordão, com o qual encerra as suas festas.

Distribuição de berços e enxovais

As educandas do conceituado Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vão distribuir por famílias pobres, berços e enxovais, confeccionados por elas.

Para apreciar o encantador conjunto dessa formosa exposição, a Imprensa destacou-se ontem àquele estabelecimento de ensino.

Por falta de espaço, só no próximo número nos podemos referir a essa visita.

Anjinho

Com 7 meses apenas, voou ao Céu o inocente José António Andrade Borges de Araújo, filhinho do estimado industrial o sr. José Joaquim Monteiro Borges de Araújo, e de sua esposa a sr.^a D. Maria Matilde Teibão Dias de Andrade Borges de Araújo; netinho da sr.^a D. Jeronima Ribeiro Dias de Andrade e Arnaldo Monteiro Borges de Araújo; sobrinho da gentil mademoiselle Maria Antónia Teibão Dias de Andrade, e irmão da menina Maria José Andrade Borges de Araújo.

Aos pais e avós do inocente, os nossos cumprimentos.

Da nossa Carteira

De 14 a 18 do corrente fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as} e snrs.:

- Dia 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes.
 - " 16—Tenente Luis Vasco da Veiga Pedras.
 - " 17—D. Marla de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.
 - " "—Dr. João Afonso Brandão Almeida.
 - " 18—Alfredo Lopes Correia.
- A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes

—A tratar da sua saúde, encontra-se numa casa de saúde do Porto, a Esposa do nosso amigo o sr. Jacinto da Silva Guimarães.

—Para tratar da sua abatada saúde, seguiu para Lisboa a bondosa sr.^a D. Zulmira de Freitas Pires Pereira, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. João de Deus Pereira.

—Regressou do Porto, onde foi operada, há dias, com feliz êxito, a estimada professora oficial a sr.^a D. Marla da Conceição Alves Pinto, filha do considerado industrial vimaranense o sr. Joaquim Alves Pinto, e de sua Esposa a sr.^a D. Natália Teixeira Pinto.

—É muito grave o estado de saúde da estimada professora de labores da Escola Industrial de Guimarães, a sr.^a D. Filomena Barbosa.

Desejamos o rápido restabelecimento dos doentes.

Festividades a Santa Luzia

Na Igreja de S. Dámaso e com o programa por nós publicado, festejou-se hoje a Milagrosa Imagem de Santa Luzia, que naquele templo se venera.

A Imagem, no seu andor, esteve exposta ao público durante todo dia e até tarde da noite.

—Na sua típica capelinha sita à rua de Francisco Agra, também se festejou a Imagem de Santa Luzia, que ali se venera!

A capela esteve sempre repleta de fiéis, que em elevado número ali foram depor suas ofertas, estando aberta até tarde da noite.

Também se efectuou no recinto que a circunda, o costumado arrastal das *passarinhas e sardões*, que foi muito concorrido.

—Como de costume, o comércio vimaranense teve, neste dia, uma das suas maiores e mais movimentadas feiras.

Missa

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia, manda celebrar no dia 16 pelas 8 h. na sua Capela, uma Missa de Requiem pela alma de seus Irmãos falecidos.

Falecimento

Com 64 anos e vítima de uma congestão pulmonar, faleceu o sr. António José da Silva Guimarães, casado com a sr.^a D. Maria Amélia Ribeiro da Silva; pai da sr.^a D. Maria José Ribeiro da Silva, casada com o sr. Manuel da Silva; irmão do sr. João A. da Silva Guimarães, e das snr.^{as} D. Maria da Conceição da Silva Carvalho e D. Casimira da Silva.

Os seus funerais efectuaram-se no domingo na Igreja da Misericórdia, assistindo pessoas de família e das relações desta.

—No concelho da Póvoa de Lanhoso, de onde era natural, faleceu, na 4.^a feira, vítima de um ataque, o estimado sub-chefe da P. S. P. desta cidade o sr. Júlio António da Silva, casado, com 51 anos.

O finado, que estava no corpo policial desta cidade há 15 anos, tinha ido para a sua terra com a gripe asiática, sobrevivendo-lhe complicações, a que socumbiu.

Era muito estimado entre nós. Os seus camaradas mandam-lhe celebrar, nesta cidade, a missa do 7.^o dia.

As famílias enlutadas, o nosso pesar.

N.^{as} S.^{ras} do O'

A Irmandade de N.^{as} S.^{ras} do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 18 pelas 7 horas, a Missa estatutária em honra da sua Padroeira.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA
Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Vitória, 6 Peniche, 1

Resultado certo para a melhor equipa

O Vitória entrou com o «pé direito» na segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão, que se iniciou no passado domingo. Entrada auspiciosa a comandar, com todo o merecimento, a zona norte, mercê do seu novo triunfo na Amora frente ao Peniche e da derrota do Covilhã, guia destronado, em Barcelos, infligida pelo Gil Vicente (1-0).

O desafio entre o Vitória e o Peniche teve um resultado expressivo, mas não pode dizer-se que o não merecessem os vimaranenses. Se bem que não houvessem realizado o que está ao alcance das suas largas possibilidades, sobejamente demonstradas já, foram, todavia, os que melhor jogaram, com uma classe indiscutivelmente superior, na feitura do jogo e nos seus pormenores técnicos.

Mas houve muito interesse na maneira como o Peniche procurou ripostar com o seu entusiasmo e com a sua capacidade, embora modesta, à superior classe dos vimaranenses.

Os visitantes nunca se entregaram ou remeteram, simplesmente, à defesa. Dentro da sua capacidade ofensiva replicaram aos adversários, em marés propícias (e o seu intento de jogo por jogo, embora em plano inferior, deu certo interesse à pugna).

Ernesto marcou o 1.^o golo aos 12 minutos e o Peniche quase empatava aos 25, com um pontapé raso de Simões, após um momento de confusão da defesa.

Colocados em vencedores, os locais poderiam impor a sua personalidade com acentuado vigor e manter a mesma característica de jogo, rápido e global.

A personalidade, já que a supremacia lhes pertencia, impôs-se até ao final da primeira parte, mas com brilho relativo e, fundamentalmente, com ineficácia. E o resultado de 1-0 não se alterou.

A segunda parte foi melhor para os locais e os cinco golos que marcaram neste período ilustram a asserção. Os sectores médio e atacante entenderam-se com mais acerto (nunca estiveram primorosos) e a toada do jogo foi mais desconcertante para o Peniche. Mas justiça se faça ao adversário: nunca se entregou e algumas vezes deu que fazer no reduto defensivo dos locais.

Daniel marcou o 2.^o golo aos 5 minutos e Romeu, aos 17 e 20, elevou o marcador para 4-0, com dois golos bem marcados.

O Peniche nunca se desmoralizou e aguentou o choque dentro da mesma toada: defendendo e atacando com energia e desenvoltura. Aos 25 minutos Lamúrias fez o ponto de honra.

Ernesto revelara-se muito combativo (fôra até o mais com-

bativo dos dianteiros) e aos 30 minutos, elevou o marcador para 5-1, marcando o 6.^o golo aos 40 minutos.

Nos cinco minutos restantes algumas oportunidades teve o Vitória de elevar o marcador, mas tal não aconteceu.

Os grupos formaram:
Vitória—Sebastião; Virgílio, Silveira e Abel; Barros e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola.

Peniche—Alexandre; António Maria, Chitas e Aníbal; Pedrosa e Gonçalves; Dias, Bruno, Lamúrias, Simões e Duarte.

Arbitrou Carlos Santos, do Porto, com deficiências, algumas imperdoáveis e prejudiciais ao grupo local. Deixou passar uma grande penalidade contra o Peniche e esta falta fora tão clara e ostensiva que provocou protestos do público.

A colheita de pinhas

Segundo uma recente portaria, foi proibida a colheita de pinhas de pinheiros mansos, no período compreendido de 1 de Setembro a 15 de Janeiro.

De harmonia com a deliberação acima, não é permitida a existência de pinhas ou de pinhão novo, no período estabelecido.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 14 às 21,30 horas
PARA 12 ANOS

Anne Baxter—Jeff Chandler em:
ROCHEDOS HUMANOS
TECHNICOLOR

Domingo, 15, às 15 e 21,30 horas
PARA 17 ANOS

RAPARIGAS DE HOJE
com: Maria Allasio—Bella Visconti
Paolo Stoppa

O amor em formato
CINEMASCOPE-EASTMANCOLOR

Terça, 17, às 21,30 horas
PARA 12 ANOS

GADO BRAVO

Quinta, 19, às 21,30 horas
PARA 12 ANOS

PLANÍCIE HEROICA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da Sessão de 5 de Dezembro de 1957

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

O sr. Presidente apresentou uma proposta que, depois de apreciar o progressivo desenvolvimento do importante centro fabril que é o Pevidem, e tendo em vista a necessidade de aproximar, cada vez mais, esta cidade com aquele centro, propôs que se mande proceder ao estudo do ante-plano de urbanização do citado centro fabril, encarregando o Senhor Arquitecto Sequeira Braga de proceder ao respectivo estudo.

Foi admitida e aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada pelo Vereador Senhor António Urgezes dos Santos Simões, que, referindo-se à difícil solução das obras do desvio da passagem de nível da Vila de Vizela, propôs a nomeação de uma Comissão constituída pelos Snrs. Eng.º Fernando Ferreira Bonito, João da Silva Figueiredo e Abel Fernando Menezes de Sena Cardoso, afim de actualizar as avaliações constantes do mapa de expropriações do projecto, em virtude de ter verificado que os valores nele considerados se encontram bastante desactualizados. Logo que esta avaliação seja

MÁRIO FERREIRA
ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano,
98—1.^o Esq. Guimarães

BREVEMENTE

IMPÉRIO

Nova Sapataria

ARTIGO DE NATAL



Cromos e postais
para Boas-Festas

Brinquedos

Objectos para brindes

GRÁFICA MINHOTA, L.^{DA}

Rua de Santo António, 41 Telef. 40183 GUIMARÃES

URBANA

AGÊNCIA DE TRANSACÇÕES DE TERRENOS

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	HERBIS N.º 10
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 11
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Laxativo suave
	HERBIS N.º 7	
	Rins e bexiga	

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

TELEFUNKEN

RÁDIO E TELEVISÃO

**Não Compre às Cegas.
Comprando Telefunken
Escolhe Qualidade**

Agente no concelho de Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAÍNHA GUIMARÃES

efectuada e apresentada à Câmara deve-se pedir a concordância e aprovação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Acto contínuo a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte: —Aprovar, para execução, o orçamento de electrificação da freguesia de Sande Vila Nova, na importância de 190.000\$00.

—Fazer uma representação no sentido de ser elevada à categoria de 1.^a classe a Conservatória do Registo Predial e Comercial de Guimarães.

—Fazer superiormente uma representação no sentido de ser

criada, neste concelho, uma Escola Prática de Agricultura e uma secção agrícola na Escola Industrial desta Cidade.

—Aprovar, para efeitos de execução, a terraplanagem que se torna necessário fazer no terreno em volta do lavadouro construído na freguesia de Gonça, bem como a construção de um murete de suporte e respectivas escadas de acesso.

—Permitir, em princípio, a ocupação do sub-solo da ladeira sobranceira à parte nascente da

(Conclue na quarta página)

BREVEMENTE À VENDA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO PRESENTE DA INDÚSTRIA TEXTIL ALGODOEIRA—OPORTUNIDADE DA SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA CORPORATIVO

e a Crise da Indústria Textil Algodoeira não é um Mito!

(Resposta a um Deputado da Nação)
Por **ARMANDO CARNEIRO**

Um Livro de palpitante interesse e de flagrante oportunidade

EDIÇÃO DO GABINETE DE ESTUDOS DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL, do Porto

Pedidos aos depositários no Distrito de Braga

TIPOGRAFIA IDEAL—Rua da Rainha, 34—GUIMARÃES

OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

O nosso mercado do passado sábado, acusava já as proximidades do Natal.

Estava farto e muito variado. Havia grande quantidade de aves. Pediam por cada par, de 28\$00 a 60\$00. Vendeu-se um peru, muito bom, por 120\$00.

Havia fartura de coelhos. O seu preço é variado, se bem que estejam mais em conta do que há semanas. Pediram-nos por um, que parecia um cabrito pequeno, 45\$00. No geral, venderam-se, de 12\$00 a 25\$00. Coelhos de criar venderam-se de 7\$50 a 10\$00.

Cada dúzia de ovos, de 12\$00 a 13\$00.

O preço dos feijões não sofreu alteração.

Cenoura, quilo, 1\$50.

Havia fartura de sementes e de hortaliça. Cada molhinha de grelos, 1\$50 e 2\$00.

Apareceram os primeiros pinhões. Pediam por cada meio quarto, 17\$00.

Castanhas, cada quilo, 1\$50, cada quarto, 5\$00.

Vendeu-se cada quarto de batatas, 4\$50 e 6\$50.

Havia variedade de brinquedos da ocasião, árvores para plantar, etc., etc.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

Rua de Camões, conforme o requerido por José de Lemos Oliveira Bastos que pretende instalar ali um estabelecimento para venda de tabacos, revistas e jornais, dependendo o deferimento da necessária construção da forma como o técnico autor do projecto encare a solução do problema, integrando o conjunto formado pelo largo e guarda (balastrada) num todo harmonioso.

—Informar o Sr. Joaquim José Ribeiro de Abreu de que os trabalhos determinados pela Câmara de modificação de uma ramada sita no lugar de Linhares, da freguesia de Nespereira, já

Manta de retalhos

255—Pouco a pouco

Eu sei muito bem que queres ser bom como criança, manso como brisa da primavera, amoroso qual mãe.

Sei que tens sede de perfeições infinitas.

Mas sei também que, de quando em quando, sobre a tua alma se estende o negro véu do desalento.

E a pusilanimidade sussura: Vês esses grandes homens, esses santos eminentes?... Que diferença entre ti e eles! Entre a sua grandeza e a tua vileza!...

Eles são cume, tu o sopé! Eles são estrelas, tu o grão de areia!

Eles são águias, tu um insecto!

E' verdade... Sim, é ver-

foram ultimados e que a ramada, conforme se encontra, não lhe causa qualquer prejuizo.

—Adquirir mobiliário e material didáctico para as escolas da freguesia de Atães e Urgez.

—Tomar conhecimento do movimento do Lactário Municipal no mês de Outubro findo, e do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Briteiros Santa Leocádia, em seu nome e no dos habitantes daquela localidade, pelas electrificações levadas a efeito por esta Câmara naquela freguesia.

—Tomar ainda conhecimento, de que foi autorizada a realização do "I Rallye das Províncias" que o Automóvel Clube de Portugal pretende levar a efeito nos dias 7 e 8 do corrente mês, e de que gozam de isenção de sisa os prédios adquiridos para a construção do Quartel de Cavalaria n.º 6, nesta Cidade.

—Designar para fazer parte das Comissões permanentes de Avaliação da Propriedade Rústica e Urbana, no próximo ano de 1958, os Srs. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Francisco Félix Guimarães, respectivamente para a parte urbana e rústica.

—Concordar com as vendas dos materiais de demolição dos prédios da Rua Padre Gaspar Roriz no próprio local, e aprovar a venda de sucata de 10 tabuleiros de ferro e rede do Mercado Municipal, a Silva, Aires & Moreira, desta cidade, pela quantia de 720\$00.

—Que se proceda em conformidade com as conclusões do auto de vistoria efectuada ao prédio sito na Rua do Anjo, com os números 6 a 12 de polícia, nesta cidade.

—Conceder diversas licenças obras.

—Dar a sua concordância à informação prestada pela Repartição de Obras sobre o requerido pela firma Brito & Gomes, L.dª, com fábrica de tecidos em Vizela, da qual se infere que o local indicado — Largo do Jardim do Prado, em Vizela,—é zona de construção mas o projecto terá de ser submetido ao Sr. Architecto Urbanista.

—Autorizar pagamentos no montante de 132.507\$00.

dade!
Mas eles não chegaram de repente a essa altura.

Nemo repente fit summus.
«Ninguém se faz grande de repente», diziam os latinos.

As cumiadas constam de muitíssimos terrõezinhos; e são altas!...

Os mares não são mais que uma colecção de indefinido número de gótas; e são vastos, enormes...

E uns e outros se formaram pouco a pouco, paulatinamente. A pouco e pouco tu chegarás ao píncaro.

A pouco e pouco atingirás os astros.

Que coisa há mais branda, mais debil que uma gôta de água? E que há mais duro que uma rocha?

Pois bem; a gôta, caindo a pouco a pouco, perfura a pene-

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.067 de 13 de Dezembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Janeiro do ano próximo, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir mencionados, pelo maior lance oferecido acima do indicado:

Prédios situados na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros e que compõem o Casal denominado do Outeiro de Cima:

a) O casal do Outeiro de Cima, de natureza alodial, composto das seguintes glebas: O Assento do Casal, composto de casas sobradadas, com cozinha térrea, cortes, eido, alpendre, eira e espigueiro e junto terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, descrito na Conservatória sob o número 25.502 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 115 e na rústica sob o art.º 525.

b) O Campo do Peso, composto de terra lavradia, com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 528.

c) Campo da Vinha, descrito na Conservatória sob o n.º 7.947 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 527.

d) Prédio rústico denominado Tapadinha, terra lavradia com árvores de vinho e de mato com carvalhos, tapada de paredes e soalcos, descrito na Conservatória sob o n.º 7.953 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 520.

e) Campo da Vessada, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.951 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 11.

f) Campo da Margata na Veiga do Pedral, terra lavradia com árvores de vinho, descrito na Conservatória sob o n.º 7.963 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 420.

g) Prédio rústico denominado Leira da Adeleira, na Veiga do Pedral, lavradio, de natureza alodial, descrito na Conservatória sob o n.º 7.950 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 422.

h) A Leira do Pedral, também chamada de Traz-do-Barreiro, com árvores de vinho, descrita na Conservatória sob o n.º 7.949 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 417.

i) Uma sorte de mato com

carvalhos, pinheiros e sobreiros, denominada da Corujinha, descrita na Conservatória sob o n.º 7.954 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 462.

j) Uma sorte de mato, de Montezelo, descrita na Conservatória sob o n.º 7.955 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 470.

k) Uma sorte de mato, denominada de Castanheira de Buxos, situada no Monte de Carcavelos, com sobreiros e carvalhos, descrita na Conservatória sob o n.º 7.956 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 748.

l) Uma sorte de mato denominada de Pedraça, descrita na Conservatória sob o n.º 7.957 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 789.

m) Uma sorte de mato denominada Serra do Lonbão, descrita na Conservatória sob o n.º 7.959 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 968.

n) Uma sorte de mato denominada da Chã dos Burros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.958 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 954.

o) Prédio rústico composto de uma sorte de mato, denominada Chã de Barreiros, descrita na Conservatória sob o n.º 7.964 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 982.

Todos estes prédios serão postos em praça e pelo preço mínimo de 100.000\$00 e foram relacionados na acção especial de divisão de coisa comum que Dona Emília Marques da Costa, viúva, proprietária de Costa, move contra Ermelinda Ferreira Vaz da Costa e marido António de Sousa e Joaquim Ferreira Vaz da Costa, do lugar do Outeirinho, freguesia de Prazins, por estes interessados não terem chegado a acordo quanto à adjudicação dos referidos prédios.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

Exames de Adultos

1.º Período do ano de 1957-58

Os exames de adultos do 1.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 16 a 21 de Dezembro p. f..

As propostas são feitas em impressos mod. 645, da Imprensa Nacional, e acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Os requerimentos de indivíduos que não frequentam cursos mas que pretendam prestar provas de exame, devem ser acompanhados de bilhete de identidade, atestado de residência e declaração comprovativa de que não frequentam Cursos de Adultos.

O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolares vai até 5 de Dezembro p. f..

Só serão admitidos à prestação de provas, sem excepção, os candidatos que apresentem bilhete de identidade.

Mais uma vez se chama a atenção dos Ex.ºs Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular desta Direcção n.º 546, de 26-11-956.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

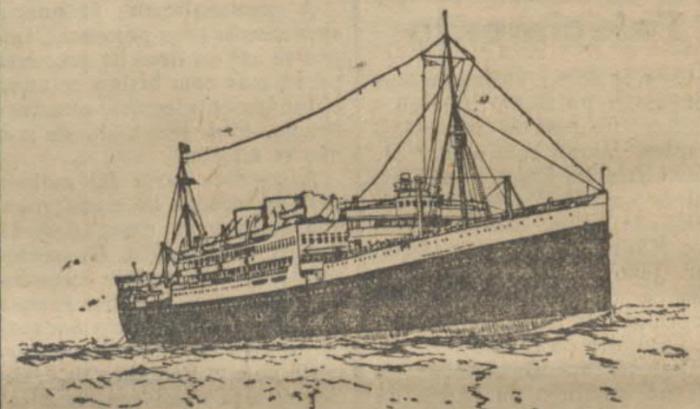
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º, L.º
Rua D. Manuel II, 55-Porto

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do **BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.